

FORMAÇÃO INICIAL: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS À CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL

Maria Leticia de Sousa David¹

Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro²

RESUMO

A identidade docente se constitui por intermédio das experiências teóricas e práticas traçadas e, por isso, delineou-se como objetivo geral ao estudo: compreender como a identidade do pedagogo é constituída na formação inicial. E como problema geral: como a identidade do pedagogo é constituída na formação inicial?. Na pesquisa qualitativa, realizada em 2017 e com uma revisão de literatura, aplicou-se questionários, com seis perguntas abertas e fechadas, a dezesseis alunos do segundo semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior – IES, em Itapipoca – Ceará. Constatou-se que, na formação inicial, o discente desenvolve gradativamente a criticidade, conhece o campo de atuação e sua função enquanto profissional da educação. Todavia, cabe a cada educador escolher o tipo de educação que desenvolverá. Desse modo, a identidade é composta por aspectos pessoais, acadêmicos e oriundos da prática pedagógica.

Palavras-chave: Constituição da criticidade, Identidade docente, Formação inicial.

INTRODUÇÃO

A elaboração de uma identidade pedagógica baseada no senso crítico é essencial ao licenciado, pois o ato de educar perpassa conteúdos didáticos e vincula-se à compreensão e leitura crítica do mundo e das discrepâncias sociais. O profissional da educação, que atua regido por criticidade pode formular outras formas de lecionar, estabelecendo um diálogo com os discentes, aproximando os conteúdos didáticos da realidade e instigando-os a participar da constituição do conhecimento.

Diante da importância da formação pedagógica basear-se no senso crítico, fez-se necessário discutir a caracterização formativa do pedagogo na Universidade, porquanto nesse ambiente ocorre a constituição de pressupostos relevantes à identidade dos futuros docentes, que são significativas para a prática pedagógica e atuação profissional. Nessa perspectiva, a pesquisa delimitou como objetivo geral compreender como a identidade do pedagogo é constituída na formação inicial. Para que se revelassem essas implicações fez-se imprescindível identificar as contribuições da elaboração da identidade profissional do pedagogo com criticidade na formação inicial à docência.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará (UECE), campus da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), leticiadavid16@gmail.com.

² Pós-Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC), professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE), campus da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), mirtiel_frankson@yahoo.com.br.

A realização dessa pesquisa foi proposta na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico de um Curso de Licenciatura em Pedagogia no Ceará e é relevante na dimensão pessoal porque foi indispensável perceber essa etapa formativa como espaço imprescindível à constituição da identidade e desenvolvimento da criticidade, para que se posicione de modo distinto, buscando contribuir a esse processo.

Na perspectiva acadêmica, esse trabalho é importante porque traz contribuições às teorias da educação, que tratam da identidade profissional do pedagogo, e por proporcionar maior compreensão, por parte dos leitores, a respeito das implicações da formação inicial na atuação docente e, por conseguinte, na aprendizagem discente, revelando-se, dessa forma, essencial na discussão da formação de professores.

Na dimensão social, esse trabalho é relevante porque faz com os educadores, que fizeram a leitura dele, percebam o seu papel social, a importância da conscientização, emancipação e reflexão em suas atividades de sala de aula e, conseqüentemente, as aprendizagens existentes na prática pedagógica, que perpassam o aluno e também se direcionam ao professor, que desenvolve a postura de pesquisador. O trabalho se estruturou, de início, na apresentação da metodologia e, depois, na discussão e exposição dos resultados, encontrados mediante a discussão das categorias; identidade do pedagogo e formação inicial; e a análise dos dados obtidos na pesquisa de campo. Por fim, apresentam-se as conclusões e referências.

METODOLOGIA

A abordagem escolhida para a pesquisa foi a qualitativa, pois permite aprofundar aspectos imprescindíveis à compreensão do problema de pesquisa e valoriza a subjetividade dos indivíduos, detalhando as respostas ao problema de pesquisa. Isso também é ressaltado por Prodanov e Freitas (2013, p. 70): “Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. [...]”.

A pesquisa de campo, realizada no ano de 2017, utilizou-se de questionários, com seis perguntas abertas e fechadas, com a finalidade de analisar a visão dos graduandos em Pedagogia sobre a constituição da identidade pedagógica na Universidade; os sujeitos da pesquisa foram alunos do segundo semestre do Curso de Licenciatura em Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior – IES em Itapipoca no Ceará, dos vinte e cinco alunos matriculados dezesseis responderam ao questionário.

DESENVOLVIMENTO

Ser professor é ir além da instrução, é fazer com que, por meio da interação, os saberes construídos culturalmente pela humanidade sejam difundidos, dialogados e reconstruídos, é, assim, despertar a criatividade, a criticidade e a inteligência. É, além disso, educar e também ser educado, no contato com os discentes, com os outros docentes e com toda a comunidade escolar. Com isso, cabe também ressaltar que ser professor é se aperfeiçoar e se dedicar para viabilizar a aprendizagem reflexiva e questionadora.

A primeira etapa da profissionalização à docência é a formação inicial, marcada pela graduação e pela aquisição de conhecimentos teóricos e práticos da docência, que são relevantes para a profissão e aprendizagem da docência. Um dos cursos que engloba esta profissionalização é o curso de Pedagogia, que estuda a educação, caracterizando-se, dessa forma, como teoria da educação. Pressuposto que também é mencionado por Ghiraldelli Jr. (1996, p. 20): “[...] a pedagogia, tomada como utopia educacional, ciência ou filosofia da educação, diz respeito, em geral, à teoria da educação [...]”. Explicitando, dessa forma, que o aluno, da Graduação de Pedagogia, conhecerá os fundamentos teóricos da Educação e se aprofundará em suas áreas de atuação, que são a educação infantil, os anos iniciais, gestão escolar e educação de jovens e adultos e também as que o mesmo pode exercer como técnico.

Outro aspecto de extrema relevância a esses profissionais é a compreensão da importância que possuem quanto à delimitação da forma educacional vigente na sociedade, pois a educação apresenta-se em três tipos principais de divisão: a redentora, a reprodutora e a transformadora, segundo Luckesi (1994). Por meio da atuação pedagógica o docente promove um desses tipos de funções. Desse modo, como segundo ponto indispensável, é essencial que se conheça a função da educação e que se atue buscando melhorias na sociedade. Mediante esses preceitos, se define como essencial que o pedagogo promova a educação transformadora, ou seja, aquela que dá oportunidades de libertação da alienação e, por meio da criticidade e do conhecimento, modificação das condições precárias de sobrevivência. Um dos malefícios presentes na formação pedagógica, no que se refere à atuação docente é o foco em aspectos metodológicos das disciplinas em detrimento dos conteúdos das mesmas. Ao fazer com que o profissional polivalente, não desenvolva um estudo aprofundado, durante a formação inicial, das concepções que são relevantes para o ensino das disciplinas.

Mediante essa conjuntura, faz-se relevante que o pedagogo se oriente pelo senso crítico e aprimore o entendimento que possui com relação à educação, para que não se limite

ao que é ensinado na formação inicial e desenvolva uma identidade profissional comprometida com a melhoria da sociedade, ensinando conteúdos, provindos das áreas da ciência, mas atrelando-os a realidade.

Diante desse contexto, Almeida (2011, p. 56) ressalta que: “[...] é o papel da instituição definir qual é o perfil do curso, para que o aluno tenha convicção de que tipo de formação está recebendo [...]”. O que também repercute na constituição da identidade docente e na forma como esse sujeito visualiza o papel da educação escolar na sociedade. Assim, é importante também explicitar que “[...] Não há sociedade sem prática educativa nem prática educativa sem sociedade. [...]” (LIBÂNEO, 1994, p. 17). É a partir da socialização dos conhecimentos que, ao mesmo tempo, se reproduzem e se transformam os costumes.

Em consonância, destaca-se que “Ninguém escapa da educação. [...] para aprender, para ensinar, para aprender-ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação. [...]” (BRANDÃO, 1981, p. 7). Assim, essa ocorre nos mais diversos âmbitos de convivência, não se restringindo à escola, pois “[...] como a *vida* é maior que a *forma*, a *educação* é maior que o *controle formal* sobre a educação. [...]” (BRANDÃO, 1981, p. 103). Com esses aspectos colocados, percebe-se a inter-relação da função de desenvolvimento da criticidade à atuação social com o respeito aos inúmeros espaços formativos, visto que, por meio desse vínculo, se respeitam os saberes que cada indivíduo traz à escola e se ultrapassa o controle formal da educação.

Além disso, “[...] Competente é o professor que tudo faz para tornar seu aluno um cidadão crítico e bem-informado, em condições de compreender e atuar no mundo em que vive.” (MOYSÉS, 1998, p. 15). Essa questão é refletida nos vários julgamentos a qual o docente vem passando, julgamentos que, por diversas vezes, não se encontram fundamentados e não são feitos pelos pares, ou seja, por aqueles que vivenciam o cotidiano trabalhista docente, mas por pessoas que nunca vivenciaram a experiência da prática pedagógica.

Essa repercussão se dá porque discutir a competência promove variadas posições, pois essa pode ser vista como difusão de saberes, vivências afetivas, resultados adequados em avaliações externas ou até mesmo preparação para o mercado de trabalho. Contudo, é relevante atentar que em primeiro lugar essa profissão promove a formação humana, que envolve aspectos afetivos, intelectuais, interpessoais, sociais e, até mesmo, econômicos. Com isso, um professor competente ultrapassa os resultados imediatos que são explicitados em notas e, está em constante aperfeiçoamento, além de se expressar em posturas de alteridade e reflexão, suscitando nos alunos a criticidade e a compreensão das relações ocultas que permeiam a vida, preparando-os à cidadania, ao respeito e a responsabilidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos com a pesquisa de campo apresentam as impressões de alunos da graduação em pedagogia sobre o papel do pedagogo na sociedade, visto que esse preceito foi indagado na segunda questão que compunha o questionário. Com isso, um aluno expõe que: “O pedagogo desenvolve o pensamento crítico dos educandos, para que possam ser sujeitos reflexivos e críticos na sociedade que estão inseridos.” (LAPLACE). Nesse fragmento, é evidenciada a função social desse profissional que está vinculada ao despertar da criticidade e à emancipação humana dos discentes com que convive.

Denota-se também que “[...] O pedagogo [...] vem mudar sua realidade através dos conhecimentos que difunde.” (MAJU), colocando-se as contribuições da educação escolar à mudança social, por meio da aquisição de saberes científicos da conjuntura em que se vive. Contudo, houve respostas que contrariaram as que já foram expostas, como a que afirmou que “[...] Ele transfere saberes de um longo tempo de estudo.” (BRUNO). Essa afirmação vem em contraposição porque não se transferem saberes, mas se dialogam as inúmeras experiências trazidas ao âmbito formativo, respeitando os conhecimentos dos diferentes sujeitos, que permeiam esse contexto e buscando refletir sobre a origem e relevância dessas vivências à atuação pessoal, social e profissional, dado que chama bastante atenção e merece destaque.

Assim, procurou-se identificar que mudanças tinham ocorrido nos discentes após ingressar na Universidade e como essas mudanças influenciaram na percepção do papel do pedagogo por meio do questionário aplicado. Nesse sentido, se ressalta que:

As mudanças estão relacionadas à questão do aprofundamento teórico, nos quais nos aprimoramos em cada aula. A quantidade de conhecimento adquirido por nós, Universitários, nos aprimora, enquanto alunos e, representa algo fundamental na formação inicial. Essas mudanças nos fazem questionar a conjuntura trabalhista do Pedagogo, o porquê o Pedagogo não possui a credibilidade e valorização, da sociedade, que merece diante à profissão que exerce. (MAJU).

Esse fragmento traz outro preceito que influencia no desenvolvimento da identidade docente, que é a desvalorização do profissional que conduz a instrução formal. Esta desvalorização desestimula o educador, fazendo-o perder o entusiasmo e a inovação que o motiva na profissão. Por isso, os educadores passam a olhar de modo negativo para o seu ofício e isso repercute também nas discussões e reflexões executadas em sala de aula.

Revelou-se também que “Após ingressar na Universidade, passei a ter uma visão diferenciada do papel do ser pedagogo. Agora tenho convicção da importância de uma formação de qualidade, pois é uma grande responsabilidade ser Pedagogo nos dias atuais.” (MARCIA). Mostrando que esse profissional enfrenta desafios que precisam ser apontados, desde a formação inicial, para que o educador, a cada novo desafio, cultive a determinação e ousadia para criar soluções às barreiras que dificultam o fazer pedagógico.

Desse modo, “A presença de uma identidade própria para a docência aponta a responsabilidade do professor para a sua função social [...]” (IZA *et al*, 2014, p. 4), pois cada sujeito vai tecendo suas percepções e aprendizagens, ao longo da sua trajetória, já que cada experiência desenvolvida é percebida de modo subjetivo. Farias *et al* (2009, p. 145) destaca também esses aspectos: “As experiências vividas pelos professores em seus processos de formação – quer inicial quer continuada – interferem nos seus saberes de experiência [...]”. Os saberes da experiência são adquiridos na prática pedagógica e norteiam o exercício da profissão, podendo ser aprimorados ou descartados mediante outras vivências no âmbito escolar.

Mediante esses conceitos, indagou-se aos dezesseis sujeitos da pesquisa se as disciplinas ofertadas no currículo do curso de Pedagogia eram imprescindíveis à constituição da identidade profissional dos pedagogos. Todos os sujeitos afirmaram que sim, porém as justificativas foram diferentes. Afirmou-se que “Sim, pois constroem no professor, Pedagogo, conhecimentos para o campo de atuação, além da sala de aula” (KAROL). O que mostrou que esses componentes curriculares eram relevantes também ao Pedagogo Docente como ao Pedagogo que buscava atuar em outros espaços. Outro sujeito revelou que “Sim, pois são de fundamental importância para o profissional, pois o ajuda a constituir a identidade profissional com criticidade.” (EMMY). Isso se dá porque, por meio das leituras, pesquisas e experiências, a criticidade vai sendo despertada e os alunos são instigados a questionar e procurar perceber a ideologia que está oculta em padrões sociais.

Além disso, desvelou-se que “Sim, porém outros componentes curriculares poderiam ser mais desenvolvidos no percurso formativo do curso, principalmente no eixo da Educação Infantil e nos três campos em que o Pedagogo pode atuar.” (LAPLACE). Isso revela que poderiam existir complementos na grade curricular, para trazer mais vivências do graduando à prática pedagógica, fazendo associar as teorias com a prática, formulando, assim, a práxis. Em adição, o papel do Pedagogo na sociedade ultrapassa a conjuntura escolar e se centra na transformação de concepções desiguais por meio da educação. Porquanto, a mesma propiciará condições melhores de sobrevivência aos que se encontram oprimidos e explorados pelos que

se utilizam dos aparelhos ideológicos do Estado, como a própria escola, para manipular e alienar, algo que carece de maiores e frequentes discussões.

Nesse sentido, foi questionado a respeito da construção constituição da identidade profissional, baseada no senso crítico, e do conhecimento do campo de atuação no decorrer do Curso de Pedagogia. E se afirmou que “Muitos não constroem o total conhecimento baseado no senso crítico.” (KAROL). Isso pode acontecer pela negligência do aluno no curso, não lendo os textos propostos na disciplina, não se envolvendo nos trabalhos, não desenvolvendo experiências de extensão e pesquisa e não se dedicando nas de ensino.

Ensino que na formação pedagógica propicia a compreensão de teorias que embasam a educação, por meio das disciplinas. Pesquisa que ocasiona atitude reflexiva e investigativa, corroborando ao desenvolvimento da resiliência nos professores. Extensão que aproxima os graduandos da comunidade e os faz associar, desde o início de sua formação, a teoria com a prática, David e Castro (2018). Além disso, parte dos acadêmicos do Curso de Pedagogia, trabalha durante o dia e faz o curso no período noturno, o que limita o tempo de estudos que essas pessoas terão para se apropriar criticamente das concepções que permeiam a conjuntura educacional. Outro aluno investigado retrata que “[...] Ir ao campo de atuação pode contribuir para amenizar dúvidas enquanto a sua atuação como Pedagogo, inclusive fortalecer os laços já existentes na sua trajetória profissional.” (LAPLACE). Isso denota a importância das pesquisas de campo nos âmbitos de atuação pedagógica para a aprendizagem da profissão, para a relação entre o que está se aprendendo e os preceitos que permeiam o fazer docente e para a aquisição de saberes provindos da experiência de outros profissionais.

Os desafios do fazer docente auxiliam na mudança e na busca por outras posturas, o que impulsiona o estudante a ir além dos seus limites e constituir sua identidade profissional de modo crítico e reflexivo, tornando-se, por conseguinte, um professor que não desiste diante às limitações estruturais e sociais da profissão. Por isso, até mesmo os desafios e as fragilidades são importantes porque, quando vencidos, tornam o docente mais preparado e confiante para exercer seu ofício.

Todavia, um aluno mostrou-se desestimulado e respondeu que “[...] Acho que não há tantos meios e, logo no começo, bate aquele desânimo.” (BRUNO). Esse desânimo pode surgir por conta do confronto entre os comportamentos realizados no Ensino Médio e os necessários no Ensino Superior, esse desestímulo também pode ser suscitado por não ser o curso almejado pelo aluno ou pela dificuldade de adaptação às leituras e trabalhos de cunho acadêmico. Além de estarem envolvidas concepções sociais, como a necessidade de trabalhar

e, desse modo, o curto tempo para dedicar-se aos estudos, o que faz com que não se obtenha um rendimento adequado e com que se sinta inferior aos demais colegas.

Em adição, também se destaca que “[...] com as leituras dos textos acadêmicos [...] esse senso crítico vai sendo aprimorado.” (JOANA). Ou seja, mesmo com as críticas a qual a produção de conhecimentos na educação vem passando, pautadas na afirmação da não relação entre teoria e prática, pode-se afirmar que os conhecimentos produzidos são relevantes para o graduando da formação inicial e para o Pedagogo em atuação, tanto no suscitar da criticidade como na resolução de problemas que permeiam o fazer educacional.

Nessa perspectiva, cabe explicitar que na interação entre os que ainda estão na graduação e os que já estão exercendo a prática pedagógica, os benefícios são mútuos, porque é perceptível a “[...] riqueza da contribuição que os conhecimentos trazidos pelo professor em formação podem acrescentar ao trabalho do professor formador.” (LIMA; SALES, 2002, p. 22). Visto que esse poderá fazê-lo refletir, trazer aportes teóricos e, além de aprender com o mesmo, também auxiliá-lo no processo educativo, trazendo compreensões a respeito da importância de suscitar nos alunos aprendizagem emancipatória, no sentido de prepará-los para a argumentação, cumprimento dos deveres e luta pelos direitos.

Diante desses preceitos, foi perguntado sobre a relação professor-aluno no Ensino Superior, com a necessidade de saber porque essa também influencia no desenvolvimento da identidade, fazendo com que o aluno de graduação tenha como exemplo as metodologias usadas pelo professor formador. Ou seja, se baseando naquilo que o mesmo o ensinou e que se apropriou durante as leituras e vivências. Dessa forma, a interação também é parte essencial na constituição de saberes e dos dezesseis sujeitos que fizeram parte da pesquisa oito assinalaram em médio, seis assinalaram em bom e dois assinalaram em ótimo.

Em adição, faz-se também essencial a avaliação sobre a prática exercida, o que se aprende na Formação Inicial e se executa durante a experiência, na formação contínua. Como se denota nesse trecho: “[...] avaliação crítica da prática vai revelando a necessidade de uma série de virtudes ou qualidades sem as quais não é possível nem ela, a avaliação, nem tampouco o respeito do educando.” (FREIRE, 2002, p. 26). A percepção da necessidade dessas qualidades ao fazer educativo aperfeiçoam o docente, fazendo-o perceber a importância dessa constata análise das atividades que vem realizando.

O fazer docente tem muitas dificuldades que se solucionadas fariam com que o mesmo exercesse a instrução formal com maior eficiência. Desse modo, “O fato de estar trabalhando em condições de dignidade constitui fator primordial para que os professores possam produzir e mudar qualitativa, individual e profissionalmente. [...]” (LIMA; SALES,

2002, p. 42-43). E essas condições de dignidade se relacionam ao recebimento de um salário condizente aos desafios que o mesmo enfrenta, ao provimento de condições estruturais às escolas, como brinquedotecas, laboratórios de informática, quadras poliesportivas, bibliotecas, jogos e materiais lúdicos, e também se relacionam a disponibilidade de cursos de pós-graduação públicos, para que os professores pudessem estar em formação continuada, além da disponibilização de uma carga horária de trabalho que viabilizasse o desenvolvimento da formação continuada e momentos de lazer para esse profissional, que, por vezes, leva seus trabalhos para o âmbito familiar.

Em complemento, não deve se limitar a prática pedagógica à utilização de um instrumento, como o livro didático. Isso restringe o campo de experiências que poderia ser trabalhado com os discentes e faz com que os mesmos não alcancem uma aprendizagem significativa. Esse processo também limita a interação entre professor e alunos. Em consonância, o professor que opta pela postura crítica e reflexiva “[...] diante da dificuldade, ao invés de dar a resposta certa, ajuda o aluno a encontra-la. Propicia a compreensão. [...]” (MOYSÉS, 1988, p. 66). E, por conta disso, ocorre a transposição didática, ou seja, a transformação pedagógica dos conteúdos, fazendo com que sejam assimilados pelo aluno.

Diante disso, percebe-se que, na prática pedagógica, são mobilizados diferentes saberes, que interferem na identidade docente e na aprendizagem discente. Cabe destacar que esses se fazem presentes em todos os sujeitos do âmbito educacional. Dessa forma, as contribuições da elaboração da identidade profissional do Pedagogo com criticidade, na formação inicial, à docência se expressam na prática pedagógica e, assim, na função social exercida pelo educador, pois quando o mesmo adquire a criticidade, suscita nos alunos a reflexão e atuação politizada na sociedade. Além disso, quando isso ocorre na formação inicial, faz com que esteja mais preparado para enfrentar os desafios que permeiam a profissão.

A realização de pesquisas na formação inicial, sendo bibliográficas ou de campo – nas suas mais diversas tipologias, faz com que o acadêmico relacione a teoria com a prática e, dessa forma, adquira conhecimentos intrínsecos à sua profissão. Isso acontece porque, ao pesquisar, o estudante adentra o âmbito escolar de um novo modo. Não é mais o aluno, porém se coloca como o pesquisador, como um observador, que percebe nas entrelinhas o seu objeto de estudo. Esse indivíduo inter-relaciona passado, presente e futuro, pois percebe a escola como um lugar em que já esteve como aluno, como um recinto no qual agora é pesquisador e como um âmbito no qual será professor. É por isso que essa experiência, de pesquisa na

formação inicial, é de extrema importância na constituição da identidade, merecendo, desse modo, ser debatida.

Em confluência, ressalta-se que “O fato de pesquisar sobre a própria prática e a instituição onde se trabalha, enfrentando as dificuldades que esse tipo de atividade requer, é também uma busca de práxis docente, e pode ser desenvolvida no dia-a-dia do trabalho de sala de aula.” (LIMA; SALES, 2002, p. 97). Destacando-se que professor-pesquisador não é só aquele dos cursos de mestrado e doutorado, mas todos os docentes que refletem sobre sua prática e se reelaboram a cada dia, buscando ultrapassar suas fragilidades e desenvolver as potencialidades. Sendo assim, pesquisador é aquele que reflete, que questiona, que muda, que revoluciona, que produz e que transforma. Aspectos que se fazem presentes na vida do professor, que orienta, que educa e que se nutre da esperança de, a partir da sua profissão, proporcionar mudanças na sociedade, enxergando em cada educando uma oportunidade de romper com um futuro imposto pela ideologia dominante e formular novas oportunidades.

É nesse contexto que se incluem as leituras e suas contribuições na reflexão e na pesquisa. Contudo, na maioria dos casos, não há tempo para a realização de estudos aprofundados, pois a carga horária de trabalho é extensa e, por vezes, atividades são planejadas nos momentos em que se deveria existir o lazer. Por isso, “Vale incluir nos direitos do professor o direito de possuir livros, de ler livros, como requisito para o ensino e a aprendizagem de qualidade.” (LIMA; SALES, 2002, p. 31). É a partir da leitura que se torna sujeito, que se posiciona diante aos preceitos sociais, que se adquire a argumentação. Dessa forma, “A leitura verdadeira me compromete de imediato com o texto que a mim se dá e a que me dou e de cuja compreensão fundamental me vou tornando também sujeito. [...]” (FREIRE, 2002, p. 14). A partir da mesma são suscitadas visões de mundo que a experiência da classe desprovida de riqueza não proporcionaria, visto que o contato com outras culturas, de modo físico, não seria possível sem as obras, pois requer viagens e convívios em espaços da elite.

Consequentemente, buscou-se investigar esses pressupostos na pesquisa de campo, perguntando-se se materiais científicos, como artigos científicos ou livros científicos, podem ajudar os alunos, do curso de pedagogia, a construir seu perfil profissional com criticidade e como isso acontecia. Ressaltou-se que “Sim, os mesmos são uma base de melhor compreensão e ajudam na formação docente.” (LUARA), isso acontece porque a formação é composta pela teoria, que a norteia e orienta e muda a prática. Entretanto, destacou-se que:

Depende muito do assunto que está sendo tratado nessas fontes, pois embora nos seja essencial adquirir conhecimentos acerca das temáticas educacionais, são diversos os temas que compõem a literatura científica. Sendo assim, não

se pode negar a importância desses no estudo da educação, mas esses podem não ser fundamentais/prioridades no contexto formativo (MAJU).

Nesse contexto, devem-se selecionar os principais materiais que se adequam a área de atuação, no caso dos que já estão na prática, e, no caso dos estudantes de graduação, precisa-se selecionar as obras, de acordo com os assuntos que estão sendo debatidos no semestre ou ainda podendo optar por estudar os que se relacionam a área que pretendem atuar, para que compreendam com maior consistência sua profissão. Um dos sujeitos mostrou compreensão diversa a respeito da criticidade suscitada nas leituras, afirmando que “Forma a identidade profissional, mas acho que crítico não tanto, porque crítico é uma pessoa no meu entender é só pensar na sua opinião e não é isso que as leituras científicas possibilitam, pois, a partir dessas, vemos várias respostas para expor várias opiniões.” (BRUNO). Esse sujeito demonstrou visualizar a postura crítica como totalitária, o que foi errôneo, porque a criticidade engloba perceber que existem diversos modos de pensar e refletir podendo reformular crenças existentes.

Enfim, as implicações da pesquisa e da realização de leituras científicas para a elaboração da identidade do pedagogo na universidade são explícitas por meio do despertar do senso crítico, do questionamento, da reflexão, da busca por outras aprendizagens, a respeito do magistério, e do desenvolvimento do compromisso diante o reconhecimento do papel indispensável da profissão docente na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A identidade docente repercute e direciona a prática pedagógica e se constitui por meio de experiências, vivenciadas no cotidiano, e nos estudos, pois é necessário estar em constante formação para obter aprimoramentos e outras compreensões sobre a sociedade. A busca do senso crítico na formação acadêmica proporciona uma atuação mais qualificada para propiciar transformação das condições vigentes.

A pesquisa é um dos condicionantes essenciais para o desenvolvimento do senso crítico e também contribui para uma compreensão de circunstâncias vivenciadas na prática educativa, quando focalizada no estudo dessas concepções. Desse modo, constatou-se que é necessário realizar um desenvolvimento intelectual, por meio da leitura de textos científicos e da realização de pesquisas científicas, durante o percurso universitário, para que o docente atue baseado no senso crítico e estimule os discentes a buscar a libertação da alienação e das injustiças sociais que alastram a sociedade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Transposição didática: por onde começar?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 70 p.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação.** São Paulo: Brasiliense, 1981. 117 p.

DAVID, Maria Leticia de Sousa; CASTRO, Francisco Mirtiel Frankson Moura. Formação pedagógica pautada pelo tripé universitário ensino, pesquisa e extensão. **Anais ENALIC**, v. 1, 2018, ISSN 2526-3234. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/revistas/enalic/anais.php>> Acesso em: 18 jun. 2019.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de *et al.* **Didática e docência: aprendendo a profissão.** 2 ed. Brasília: Editora Ltda, 2009. 179 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994, 107 p.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002. 54 p.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **O que é pedagogia.** 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. 46 p.

IZA, Dijnane Fernanda Vedovatto *et al.* Identidade docente: As várias faces da constituição do ser professor. São Paulo: **Revista Eletrônica de Educação**, v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994. 262 p.

LIMA, Maria Socorro Lucena; SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco Sales. **Aprendiz da prática docente: a Didática no exercício do magistério.** Fortaleza, CE: Edições Demócrito Rocha, 2002. 103 p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da educação.** São Paulo: Cortez, 1994. 183 p.

MOYSÉS, Lucia. **O desafio de saber ensinar.** 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 1994. 138 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. Pesquisa Científica. In: _____. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. cap. 2. p. 41-118.